

Álcool fomenta violações e abusos em universitários

Debate Encontro analisou o retrato da violência sexual e violência na intimidade nos estudantes do ensino superior

Francisca Machado

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) organizou ontem, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o seminário “Unisexo - Uma reflexão sobre a violência sexual e a violência na intimidade no ensino superior”, com o objectivo de fomentar um debate sobre a caracterização destes fenómenos, informar sobre os direitos das vítimas e quais as práticas de intervenção e de prevenção no âmbito dos crimes sexuais.

O primeiro painel debruçou-se sobre o retrato da violência sexual e violência na intimidade nos estudantes do ensino superior. A primeira abordagem ao tema começou com a interpretação de um estudo quantitativo apresentado por Sónia Martins, especialista em psicologia forense, sobre “Vitimação e Perpetração sexual em jovens adultos: da caracterização das prevalências às atitudes”, realizado na Universidade do Minho. Uma das conclusões apuradas é que a violação por intoxicação ou incapacitação é a mais frequente nos universitários, o momento de agressão ocorre sob uso de álcool ou drogas e, frequentemente, após situações festivas. O género feminino relata maiores níveis de perpetração sendo que os agressores tendem a ser conhecidos da vítima. A especialista forense, mostrou ainda dados que indicam que os mais novos e com menor formação revelam maiores comportamentos de violência e «muitas vítimas não catalogam a agressão como violação por não con-



FRANCISCA MACHADO

Debate moderado por Madalena Alarcão com Isabel Alberto, José Manuel Mendes e Sónia Martins

siderarem uma violação ou acharem que vão ser desacreditadas», conclui.

José Manuel Mendes, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, apresentou o estudo “Rituais, limites e identidades: a normalidade da violência e as relações de intimidade no ensino superior”, que visa avaliar as percepções e comportamentos nos estudantes da Universidade de Coimbra. A entrada no ensino superior transmite uma sensação de liberdade, a possibilidade de fazer escolhas e experimentação dos limites. O factor de grande influência para a caracterização dos estudantes é a tradição, ou seja, a praxe que é usada como forma de integrar os caloiros mas com uma imposição hierárquica e sexista, muitas vezes com referências sexuais e hu-

milhantes. O estudo revelou ainda que muitos dos inquiridos consideram a praxe “suja” (por práticas de humilhação associadas) e tendem a dissociar-se do resto quanto à denominação de violência e à não denúncia da violência.

Sociabilidade a dois tempos

Quanto à sociabilidade são dois modos diferentes: dia e noite. Durante o dia os jovens estudam, convivem com os colegas dentro da normalidade e à noite transforma-se em saídas à noite e festas, sendo que o álcool é factor essencial nos convívios e nas relações.

Por sua vez, Isabel Alberto, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, expôs o estudo “Representações sociais em torno da violência na

intimidade”, em que os resultados mostravam que os jovens associavam a violência conjugal devido a antecedentes de violência na família de origem do agressor/vítima, seguida por drogas/álcool e, em terceiro, relações extraconjugais agressor/vítima. Quanto às causas que sustentam a contínua violência atribuem-nas à ausência de denúncia da vítima ou de terceiros, a promessas de mudança e à falta de confiança na justiça.

O seminário foi promovido no âmbito do Projecto Unisexo – Prevenção da Violência Sexual no Ensino Superior, financiado pelo QREN/POPH, eixo 7 – Igualdade de género – apoio técnico e financeiro às ONG, gerido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, que teve início em Setembro de 2011 e terminará em Agosto de 2013. ◀